

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

Radio campaign to raise awareness and combat slave labor in Maranhão: collective production for social intervention

Campaña de radio para sensibilizar y combatir el trabajo esclavo en Maranhão: producción colectiva para la intervención social



Flávia de Almeida Moura

flavia.moura@ufma.br

Doutora em Comunicação pela PUC-RS

Enviado em: 09/08/2022

Aceito em: 25/03/2024

DOI: 10.46952/rebej.v13i31.493

RESUMO

O artigo apresenta uma experiência de pesquisa e extensão relacionada ao projeto de pesquisa *Comunicação, Migração e Trabalho Escravo Contemporâneo: trajetórias de trabalhadores (as) rurais da Baixada Maranhense*. Trata-se da campanha radiofônica *Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão*, construída de forma coletiva entre pesquisadores da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e agentes da rede de combate ao trabalho escravo no Maranhão e distribuída em regiões de alto índice de saída de trabalhadores para outros estados brasileiros. O texto relata o passo a passo da construção da campanha bem como seus referenciais teóricos-metodológicos e a sua distribuição com ações de intervenção social.

PALAVRAS-CHAVE

Campanha radiofônica. Rede de combate. Trabalho escravo.

ABSTRACT

The article presents a research and extension experience related to the research project *Communication, Migration and Contemporary Slave Labor: trajectories of rural workers in the Baixada Maranhense*. It is the radio campaign "Work Right: even with precision, don't fall into slavery", built collectively between researchers from UFMA (Federal University of Maranhão) and agents of the network to combat slave labor in Maranhão and distributed in regions with a high rate for worker departure to other Brazilian states. The text reports the step-by-step of the construction of the campaign as well as its theoretical-methodological references and its distribution with social intervention actions.

KEYWORDS

Radio campaign. Combat Network. Slavery.

RESUMEN

El artículo presenta una experiencia de investigación y extensión relacionada con el proyecto de investigación *Comunicación, Migración y Trabajo Esclavo Contemporáneo: trayectorias de trabajadores rurales en la Baixada Maranhense*. Se trata de la campaña radial "Trabaja Bien: aunque sea con precisión, no caigas en la esclavitud", construida colectivamente entre investigadores de la UFMA (Universidad Federal de Maranhão) y agentes de la red de combate al trabajo esclavo en Maranhão y distribuidos en regiones con alta tasa de salida de trabajadores para otros estados brasileños. El texto relata el paso a paso de la construcción de la campaña así como sus referentes teórico-metodológicos y su distribución con acciones de intervención social.

PALABRAS CLAVE

Campaña radial. Red de combate. Trabajo esclavo.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma experiência de pesquisa e extensão relacionada ao projeto de pesquisa *Comunicação, Migração e Trabalho Escravo Contemporâneo: trajetórias de trabalhadores (as) rurais da Baixada Maranhense*¹, que teve o objetivo de construir trajetórias de vida de trabalhadores e trabalhadoras da Baixada Maranhense, mais propriamente com abrangência em quatro municípios: Santa Helena, Pinheiro, Penalva e Viana. A região lidera os locais de origem de trabalhadores que são resgatados de condições análogas à de escravo² no Brasil atualmente.

Trata-se da campanha radiofônica *Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão*³, construída de forma coletiva entre pesquisadores e agentes da rede de combate ao trabalho escravo no Maranhão e distribuída em regiões de alto índice de saída de trabalhadores para outros estados brasileiros.

Com a pandemia da covid-19, desde março de 2020, o grupo de pesquisa ficou impossibilitado de realizar visitas presenciais aos municípios e começou a realizar contatos de forma virtual com os mediadores, que possibilitaram o acesso aos dados e às informações necessárias para a realização da campanha.

A seguir, apresentamos o passo a passo da construção da campanha radiofônica bem como seus caminhos teóricos e metodológicos e, por fim, algumas experiências de distribuição dos materiais, entendidos aqui como estratégias de intervenção social.

2 A CONSTRUÇÃO DA CAMPANHA

A campanha radiofônica *Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão* teve o objetivo de utilizar a mídia, principalmente a radiofônica, para conscientizar a população acerca das formas de aliciamento dos trabalhadores, além de ser uma forma de denunciar o trabalho escravo contemporâneo.

O primeiro momento de elaboração da campanha ocorreu de agosto de 2019 a agosto de 2020, e estava focado principalmente em entender o que torna propício o aliciamento de pessoas da Baixada Maranhense para o trabalho escravo e qual o perfil desses indivíduos, assim como buscar inspiração em outras campanhas já atuantes no combate à escravidão contemporânea. Foi constatado que o alto índice de pobreza

¹ O projeto de pesquisa foi coordenado pela professora Flávia de Almeida Moura, da UFMA, com financiamento da FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico do Maranhão), com vigência de agosto de 2020 a dezembro de 2022.

² A expressão 'condição análoga à de trabalho escravo' está descrita no Artigo 149 do Código Penal Brasileiro. O termo denota um conjunto de fatores que a legislação brasileira considera para caracterizar esse crime: jornadas exaustivas, condições degradantes, servidão por dívida, entre outros. Já a terminologia 'trabalho escravo contemporâneo' é utilizada pela sociologia brasileira (ESTERCI, 1994). Neste trabalho, utilizamos as suas categorias para nos referir às condições degradantes a que os trabalhadores oriundos da Baixada Maranhense são submetidos.

³ Os principais produtos da campanha podem ser acessados pelo canal do YouTube no endereço <https://www.youtube.com/channel/UC66NJJWpRJhoymztBVaOLMQ>.

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

dessa microrregião, acentuado pelo baixo desenvolvimento econômico – as principais atividades são a agricultura de subsistência, o extrativismo vegetal e a pecuária bovina de corte – possibilitam o aliciamento dos trabalhadores. Eles são, em sua maioria, indivíduos do sexo masculino, pobres, com baixa escolaridade e pouca qualificação profissional, buscando formas de sustentar as suas famílias (SOUSA, 2020).

Uma das entidades de maior atuação no combate ao trabalho escravo na Baixada Maranhense é a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que criou a campanha “De Olho Aberto Para Não Virar Escravo”, em 1997, em âmbito nacional. A principal forma de circulação dessa campanha é a “sanfoninha”, um panfleto com uma história em quadrinhos, que retrata como acontece o aliciamento para o trabalho escravo e as condições degradantes às quais os trabalhadores são submetidos. Esse material é produzido anualmente e distribuído pelos agentes da CPT.

O segundo momento de elaboração da campanha *Trabalho Certo: Mesmo na Precisão, Não Caia na Escravidão* iniciou em setembro de 2020 e foi dividido em quatro etapas. A primeira e segunda etapas se basearam principalmente nos estudos e pesquisas desenvolvidos no primeiro ciclo da campanha (agosto de 2019 a agosto de 2020). Na primeira etapa, mapeamos as entidades que atuam contra a escravidão contemporânea no estado do Maranhão, como a CPT, o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (CDVDH/CB) e a Repórter Brasil, e estudamos os seus objetivos e principais ações de combate ao trabalho escravo contemporâneo.

Durante a segunda etapa, nos aprofundamos no perfil dos trabalhadores da Baixada Maranhense – público de maior interesse da campanha – e iniciamos a produção de sete roteiros radiofônicos: cinco *spots* de 30 segundos e dois *podcasts* com duração de 2 a 4 minutos. Em seguida, submetemos os nossos roteiros a análise de dois especialistas da área de comunicação radiofônica da Universidade Federal do Maranhão, o Prof. Dr. Ed Wilson Araújo e o Prof. Dr. Márcio Monteiro. Na reunião, foram sugeridas algumas mudanças no texto, visando uma aproximação maior com a linguagem do público. Para melhor embasar a reformulação dos nossos roteiros e buscar uma conexão com o nosso público, entramos em contato com os agentes da Comissão Pastoral da Terra e as lideranças do Movimento Quilombola do Maranhão (MOQUIBOM), da Baixada Maranhense, que explicaram um pouco sobre o sistema de aliciamento de trabalhadores na região.

Após os ajustes nos roteiros, iniciamos a terceira etapa da campanha, a qual consistia em definir o nome, a assinatura e a identidade visual do projeto, e produzir os *spots* e *podcasts*. O nome “Trabalho Certo” faz referência à expressão “serviço certo”, muito utilizada pelas pessoas da região-alvo da campanha para designar um trabalho dentro das normas jurídicas. Na assinatura da campanha, “Mesmo na precisão, não caia na escravidão”, o uso do termo precisão, identificado pela professora Flávia de Almeida Moura em seu livro *Escravos da Precisão* (2009) como uma expressão regional para designar a necessidade financeira que, muitas vezes, leva os trabalhadores a caírem em situações análogas à escravidão, também é uma maneira de aproximar a campanha do público principal.

A quarta etapa da campanha, em execução durante a elaboração dessa publicação, em junho de 2021, consiste em distribuir o material radiofônico para rádios

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

comerciais e comunitárias da Baixada Maranhense, buscando atingir principalmente os municípios de Viana, Santa Helena, Pinheiro e Penalva. Também disponibilizamos os *spots* e *podcasts* via WhatsApp para as redes de comunicação das lideranças locais.

No que se refere aos meios de expressão midiática da campanha (e de seus respectivos órgãos), esta terá o intermédio da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias - Regional Maranhão (ABRAÇO) e CPT. A primeira tem uma programação pluralista e é aberta à expressão de todos os habitantes da região de abrangência das ondas. A escolha pela vinculação à uma rádio comunitária é de grande importância por conta de ter uma grande associação ao público-alvo, visto que, na região investigada, a população é consumidora deste tipo de veículo de comunicação, e este é um dos meios mais expressivos para a disseminação de notícias juntamente com a televisão.

Em referência à CPT, as equipes estão presentes nas rotas da escravidão contemporânea, nos estados de origem dos migrantes por precisão, como também nos locais de destino, na floresta devastada e nos pastos, nas carvoarias, nas plantações e no agronegócio. A entidade governa ações coordenadas e planejadas, que têm como direcionamento tanto o emergencial (acolher e amparar as vítimas, proporcionar seu resgate) quanto o estrutural (provocar nas suas vidas mudanças reais, sustentadas em políticas públicas – educação, saúde, interiorização das políticas de geração de emprego e renda, reforma agrária –; promover real punição dos responsáveis; inibir empresas e mercadorias que se utilizam do trabalho escravo; anular o lucro-extra oriundo do crime; confiscar a propriedade onde se pratica o trabalho escravo).

2.1 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Em sua obra “A linguagem radiofônica”, Armand Balsebre (2004) defende a existência de uma linguagem específica para o rádio e se aprofunda nas suas características e principais elementos. O autor parte do conceito semiótico de que existe linguagem quando se tem um conjunto sistemático de signos que permite certo tipo de comunicação, além disso, afirma que tanto a tecnologia quanto a proximidade sociocultural do emissor com o receptor são aspectos que influenciam o estabelecimento de uma comunicação clara e eficaz.

Partindo da divisão da mensagem sonora em três elementos – palavra, música, ruído ou efeito sonoro – proposta por Abraham Moles, adicionando apenas o silêncio como um componente expressivo importante para o discurso radiofônico, o autor define o sistema semiótico radiofônico como

o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (BALSEBRE, 2004, p. 13).

**Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão:
produção coletiva para intervenção social**

Segundo os estudos de Armand Balsebre a respeito da teoria da linguagem radiofônica, a comunicação sonora é a expressão do sistema de significação de uma linguagem específica e genuína. Buscamos, ao desenvolver os roteiros para a campanha, fazer uso de uma linguagem que se assemelha à do público-alvo – trabalhadores rurais da Baixada Maranhense –, ressaltando aspectos coloquiais e comuns do cotidiano dessas pessoas para que houvesse um sentimento de proximidade, acolhimento e entendimento eficaz da mensagem que se deseja transmitir.

Para Balsebre (2004), a palavra, a música, o silêncio e os efeitos sonoros perdem sua unidade conceitual quando são combinados e exercem uma interação modificadora entre eles, aumentando as possibilidades expressivas e comunicativas do meio. Estas combinações criam melhores condições para os ouvintes produzirem as imagens auditivas, fundamentais para maior percepção da mensagem. Com base nisso, a produção dos trabalhos sonoros da campanha possui elementos técnicos (*background*, cortina musical, vinheta) que fazem parte do universo vivenciado pelos trabalhadores da Baixada Maranhense, facilitando que os ouvintes produzam as imagens auditivas e tenham, inconscientemente, um sentimento de inclusão e pertencimento.

Além da locução, da palavra falada, a linguagem radiofônica também é composta por efeitos sonoros, silêncio e trilha sonora. Em sua obra “Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica”, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva (1999) cita as funções descritiva e expressiva da trilha sonora nos programas de rádio, de acordo com os estudos do pesquisador latino-americano Mario Kaplún. A primeira tem como objetivo situar o ouvinte em um espaço físico ou temporal específico, como uma praia ou o período medieval. Já a segunda “contribui para suscitar um clima emocional, para criar uma atmosfera sonora” (SILVA, 1999, p. 59). Essas duas funções complementam e intensificam o valor e a intenção da mensagem. A autora também analisa o uso desse elemento radiofônico nos *spots* publicitários.

No spot publicitário, a música, dentre outros objetivos, é empregada para estabelecer uma identificação entre o produto e seu público-alvo, ou seja, o mesmo produto pode ser produzido com trilhas (ritmo, melodia, tons, altura e intensidade) diferentes em função do perfil do seu receptor/consumidor, assim como neste intuito, há a utilização de trilhas em função do fato (SILVA, 1999, p. 59).

Partindo do tema e do perfil do público da campanha, o sonoplasta e editor responsável pela montagem dos produtos, Saylor Sousa, escolheu duas trilhas sonoras da plataforma digital do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) – o site é aberto ao público e o *download* das faixas é gratuito – carregadas de sons advindos de instrumentos de madeira, como o tambor e o atabaque, e instrumentos de metal, como a kalimba, o xilofone e o gongo. O objetivo de Sousa ao utilizar essas duas faixas era remeter à tensão, seriedade e suspense que envolvem a temática do trabalho escravo contemporâneo. O sonoplasta explica um pouco do seu processo de construção da paisagem sonora para a campanha.

**Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão:
produção coletiva para intervenção social**

Quando me deparei com o projeto, a primeira coisa que pensei é que o tema envolve situação de trabalho análogo à escravidão e também às questões do agravamento social rural e precisaria de trilhas que passassem a ideia de campo, tensão e narrativa da luta pela libertação. Então, minha preocupação passa a ser dar sentido às minhas escolhas por meio de trilhas que comuniquem sentido paralelo ao da locução. Faço uma busca apurada (ouvindo trilha por trilha que se encaixe na descrição que objetivei) e depois tento observar características como quais instrumentos compõem a peça, como soa esse timbre ao pensar no tema do produto. Assim consigo um resultado que entre em sinestesia com o texto verbal e com os sentidos internos do ouvinte, provocando imersão (SOUSA, 2021, informação verbal)⁴.

Ao tratar da palavra radiofônica, Balsebre (2004) afirma que ela é indispensável e, assim como a música e os efeitos sonoros, também detém valor criativo. Um aspecto muito importante ressaltado por ele é a necessidade de o texto radiofônico ser reproduzido com naturalidade e espontaneidade, como se fosse um discurso improvisado, com o intuito de eliminar a distância entre o emissor e o receptor. Durante a produção dos roteiros dos *spots* e *podcasts* da campanha *Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão*, utilizamos termos como “ei”, “você”, “bora”, “fique ligado” e “precisão” para gerar mais intimidade entre o locutor e o ouvinte, facilitar a compreensão e tirar o aspecto artificial do texto radiofônico.

O que também confere ao discurso radiofônico essa naturalidade e espontaneidade é a harmonia. De acordo com ele, o conceito de harmonia é definido pela superposição ou justaposição das vozes em uma sequência e, por isso, é comum numa programação radiofônica o uso de duas vozes; uma masculina e feminina, pois a diferença de timbre entre elas produz uma harmonia estética significativa. O autor ainda afirma que essa justaposição de vozes confere credibilidade e verossimilhança à mensagem transmitida. Tomando esse pensamento como base, utilizamos uma voz masculina e uma feminina em todos os materiais produzidos para a campanha.

A significação informativa de um produto radiofônico nasce de um conjunto de fatores: organização, combinação, filtragem e montagem dos componentes sonoros da informação. Neste sentido, visando oferecer ao público um conteúdo aprofundado, nos aproximamos do movimento social que atua na região para entendermos os perfis, construímos os roteiros, submetemos a especialistas para comentários e tentamos, finalmente, adequar a linguagem aos públicos.

O conhecimento ou familiaridade com o código radiofônico é o fator principal da dinâmica associativa e perceptiva do ouvinte na interpretação da mensagem (...) São exatamente a familiaridade com o código e a associação de ideias produzida pelos ouvintes que acarretam um efeito de empatia e identificação com a linguagem radiofônica (BALSEBRE, 2004, p. 51).

O objetivo da campanha *Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão* é conscientizar indivíduos da Baixada Maranhense – principalmente nos

⁴ Entrevista pessoal concedida por Saylor Sousa, técnico do laboratório de rádio da UFMA no dia 14 de junho de 2021.

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

municípios de Penalva, Santa Helena, Viana e Pinheiro – acerca do aliciamento para trabalho escravo na região e, com isso, prevenir que mais trabalhadores se encontrem nessas condições degradantes de trabalho. Partindo desse princípio, os *spots* e *podcasts* da campanha devem apresentar uma linguagem acessível ao seu público-alvo, para que o trabalhador rural de baixa escolaridade do interior do Maranhão possa compreender e se identificar com a mensagem.

3. DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS

Como já citamos, por meio do contato com agentes da Comissão Pastoral da Terra na Baixada Maranhense, conseguimos produzir sete peças radiofônicas (cinco *spots* e dois *podcasts*). O primeiro passo para a elaboração desses materiais foi a definição dos temas que seriam abordados em cada produto. Em seguida, determinamos que os *spots*, por terem menor duração e maior facilidade de distribuição, seriam destinados principalmente para o público de maior interesse da campanha, os trabalhadores rurais da Baixada Maranhense. Enquanto isso, os *podcasts* estariam voltados principalmente para as lideranças comunitárias e para os movimentos e entidades que atuam no combate à escravidão moderna na região.

Uma vez que o intuito da campanha é difundir a informação para prevenir e combater o aliciamento de trabalhadores rurais da Baixada Maranhense para o trabalho escravo, os temas foram escolhidos de forma a passar uma mensagem clara e objetiva para o público em questão. Entre os *spots* ficaram divididos os temas: o que é trabalho escravo, formas de aliciamento e de denúncia, o que é trabalho digno e o que é violação dos direitos. Já os *podcasts*, por apresentarem uma duração maior, focaram em temáticas mais específicas como a atuação da CPT na Baixada Maranhense e o relato do caso de um trabalhador que foi resgatado de condições análogas à de trabalho escravo.

Com o objetivo de caracterizar a campanha, facilitar a compreensão e chamar a atenção do público, definimos um modelo de abertura e uma vinheta para os produtos. Na maioria dos roteiros, com exceção do *spot* referente às formas de denúncia e ao *podcast* do relato de caso, foi adotado o texto “Ei, você sabe o que é (...) Não? Então, bora entender” como padrão para iniciar as peças. Utilizamos esse formato com o objetivo de trazer coloquialidade para o texto, intensificar o caráter informativo/educativo da campanha e proporcionar uma interação com os ouvintes. Ao final de cada produto foi inserido uma vinheta com a assinatura da campanha para que essa possa ser identificada tanto pelos trabalhadores e pelas lideranças comunitárias quanto pelas rádios e redes de comunicação online onde circulará a campanha.

A nossa principal preocupação ao desenvolver os roteiros era que o texto dialogasse com aqueles que estão mais expostos ao aliciamento para o trabalho escravo, por isso, utilizamos duas vozes: uma masculina e uma feminina. Mesmo que a predominância de vítimas de trabalho escravo seja do sexo masculino, também são comuns os casos de mulheres resgatadas de condições análogas à de escravidão, logo, para que a campanha atingisse um público mais diverso, optamos por utilizar as duas vozes. Além disso, decidimos por esse formato, visto que, de acordo com Balsebre (2004), a superposição de diferentes fontes sonoras passa mais credibilidade e verossimilhança aos ouvintes.

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

Visto que os principais ouvintes são indivíduos de baixa escolaridade – geralmente não apresentam nem o ensino fundamental completo – também nos preocupamos em utilizar uma linguagem acessível. Termos como “aliciamento” e “violação” são essenciais para entender o que é o trabalho escravo contemporâneo e as suas características, por isso, para que o entendimento do público-alvo não fosse comprometido, buscamos explicar de forma sucinta o significado desses termos, como por exemplo: “Aliciamento é convencer a pessoa que está passando necessidade a aceitar um serviço que parece certo, mas no final é roubada” (trecho retirado do *spot* “Você sabe quem é o gato?”); e “Violação significa que os seus direitos como ser humano, trabalhador e trabalhadora não estão sendo respeitados” (trecho retirado do *spot* “Você sabe o que é violação dos direitos?”).

Além disso, durante a produção dos roteiros foi acordado que algumas informações, por causa da sua utilidade e significância na prevenção e no combate ao trabalho escravo, seriam comuns aos *spots* e aos *podcasts*. Por exemplo, uma breve explicação sobre o que caracteriza o trabalho escravo – receber ameaças dos patrões, ser maltratado, não ter acesso a água potável nem alimentos adequados, servidão por dívidas, entre outras violações do direito humano e trabalhista –, e a adição do “disque 100” – número utilizado para denunciar qualquer tipo de violação aos direitos humanos – ao final para indicar um meio de denúncia rápido e de fácil acesso.

Para a elaboração dos *podcasts* contamos com a parceria da CPT. Por causa da pandemia da covid-19 não pudemos realizar o trabalho de campo na Baixada Maranhense, logo, não conseguimos entrevistar pessoalmente os agentes da CPT, nem tivemos um contato direto com os representantes das lideranças locais, como o Movimento Quilombola no Maranhão (MOQUIBOM). No entanto, através de Ronilson Costa, Brígida Rocha e Carla Pereira – representantes da CPT – conseguimos entender um pouco mais acerca das estratégias de combate ao trabalho escravo contemporâneo da Baixada Maranhense.

Nossa atuação no combate ao trabalho escravo se dá principalmente na base, no acompanhamento a comunidades quilombolas fazendo o resgate da memória, da história, mas sobretudo despertar o sentimento de pertença àquele espaço de vida, àquele território. Também a importância de permanecer no lugar onde estão as suas raízes, suas ancestralidades (PEREIRA, 2021, informação verbal)⁵.

Também por causa dessa parceria, foi possível a comunicação com líderes das comunidades da região, como Raimundo Ribeiro, do Quilombo Mundico, no município de Santa Helena. O contato com as lideranças permitiu que compreendêssemos melhor como funciona o aliciamento de pessoas para o trabalho escravo nessa região, o que motiva esses indivíduos a migrar e quem são eles.

Muitos ficam sabendo através de amigos que já tão pra lá, outros [...] através de encarregados né, hoje em dia levam o nome de encarregado, mas que antes eles levavam o nome de ‘gato’, e aí acabam influenciando os jovens a deixarem suas cidades e (...) ir pra

⁵ Entrevista pessoal concedida por Carla Pereira, agente da CPT-MA, no dia 17 de abril de 2021, por meio de WhatsApp.

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

lá trabalhar (...) pra tentar um sustento (RIBEIRO, 2021, informação verbal) ⁶.

Mesmo com o obstáculo da pandemia, logramos coletar um material válido e rico em informações para guiar a produção dos *spots* e *podcasts* da campanha.

4. INTERVENÇÃO SOCIAL: DISTRIBUIÇÃO E AUDIÊNCIA

Em junho de 2021, foi realizada uma reunião via a plataforma de videoconferências Google Meet com o Prof. Dr. Ed Wilson, presidente da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias do Maranhão (Abraço-MA), para discutir acerca da distribuição da campanha.

O professor explicou um pouco sobre como as rádios afiliadas da Abraço no Maranhão estão organizadas em regiões, por exemplo a região da Baixada Ocidental abrange as rádios comunitárias dos municípios de Santa Helena e Pinheiro, locais essenciais para o projeto. Outra região citada pelo radialista foi a dos Campos e Lagos, que abarca as cidades de Viana e Penalva, dois municípios que também são o foco da campanha.

Após a reunião, o professor nos colocou em contato com representantes de rádios comunitárias e comerciais dos municípios de Santa Helena, Pinheiro, Penalva e Viana.

O primeiro contato com as rádios comunitárias e comerciais da região da Baixada Maranhense aconteceu no dia do lançamento da campanha, 23 de junho de 2021. O evento foi organizado pelo GETECOM (Grupo de Estudos Trabalho Escravo e Comunicação) e ocorreu pela plataforma Google Meet. Contou com a presença de mais de 50 pessoas, entre elas, os organizadores da campanha, professores e coordenadores do corpo de docentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do MOQUIBOM (Movimento Quilombola do Maranhão).

Após o lançamento, entramos em contato com os dirigentes das rádios Maracu AM (Viana), Sacoã FM (Viana), Tarumã FM (Penalva), Sucesso FM (Santa Helena) e Verdes Campos FM (Pinheiro). No mesmo dia, obtivemos resposta de quatro das cinco rádios – tivemos dificuldade em contatar o representante da rádio Sucesso FM – e no dia seguinte, a campanha já estava na grade de programação das rádios Maracu AM, Sacoã FM e Tarumã FM. No dia 2 de julho, a Rádio Verdes Campos FM transmitiu pela primeira vez a campanha *Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caía na escravidão*.

Num segundo momento, na semana do dia 5 de julho, iniciamos uma conversa com outras rádios da Baixada Maranhense e da capital, São Luís, para aumentar a influência da campanha na região e, com isso, fazer com que a informação chegasse ao máximo de pessoas possível. Entramos em contato com as rádios Pericumã FM (Pinheiro), Cultura FM (Pinheiro), Turiaçu FM (Santa Helena) e Educadora AM (São

⁶ Trecho de entrevista com Raimundo Ribeiro, do Quilombo Mundico, município de Santa Helena – MA, realizada em 18 de abril de 2021 por intermédio do WhatsApp.

**Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão:
produção coletiva para intervenção social**

Luís). Conseguimos incluir os *spots* e *podcasts* na programação de todas as rádios citadas acima, com exceção da Rádio Cultura FM.

Tais rádios foram selecionadas por causa das suas localizações estratégicas, facilitando a interlocução com os trabalhadores rurais dos municípios de Viana, Pinheiro, Santa Helena e Penalva. Já a Rádio Educadora AM, que transmite a sua programação desde São Luís, foi selecionada devido ao seu alcance – a rádio chega a mais de 170 municípios maranhenses e até em algumas regiões da Europa – e à sua influência na Baixada Maranhense.

No município de Viana, a propagação dos *spots* e *podcasts* da campanha foi realizada por intermédio da rádio comercial Maracu AM e pela rádio comunitária Sacoã FM, ambas pertencentes ao Grupo Maracu, rede de comunicação composta pelas duas rádios e uma emissora de televisão, a TV Maracu, afiliada da TV Meio Norte – sediada em Teresina, no Piauí. A programação vai ao ar de segunda a domingo, com programas voltados principalmente para o entretenimento e o jornalismo. Já a rádio comunitária Sacoã FM foi outorgada em 2002, e visa uma comunicação mais direta com o morador vianense. Mesmo sem os anúncios publicitários, a Rádio Sacoã tem uma programação diversificada que vai ao ar de segunda a domingo. As programações de ambas as rádios também podem ser acompanhadas nos respectivos perfis do Facebook. Além de ceder espaço nas grades de programação das suas rádios para veicular os *spots* e *podcasts* da campanha, o Grupo Maracu também divulgou o projeto nas suas redes sociais e no site da emissora.

No dia 5 de julho de 2021, a professora e coordenadora do GETECOM e da campanha, Flávia de Almeida Moura, concedeu uma entrevista para o Jornal da Maracu, programa apresentado pelo locutor Gilvan Ferreira na Rádio Maracu AM. A pesquisadora falou sobre o que caracteriza o trabalho escravo contemporâneo, os próximos passos da campanha – o desenvolvimento de uma cartilha educativa junto com as lideranças quilombolas da região de estudo – e as parcerias com os movimentos sociais.

No município de Pinheiro, nosso contato foi com as rádios Verdes Campos FM e Pericumã FM, ambas compõem o Sistema Pericumã de Comunicação juntamente com a TV Pericumã – afiliada da Record TV. A Rádio Verdes Campos FM foi outorgada em 1980 e o seu sinal abrange toda a região da Baixada Maranhense e do litoral norte do estado. Assim como a Rádio Maracu AM, a Verdes Campos também surgiu com o intuito de suprir a necessidade de um veículo de comunicação regional naquela população, para além das emissoras de São Luís. Já a Rádio Pericumã FM foi outorgada em 1990 e abrange apenas a Baixada Maranhense. As duas rádios são comerciais, no entanto, a Rádio Verdes Campos apresenta mais programas de conteúdos religiosos do que a Rádio Pericumã.

Enquanto em Pinheiro nossas parcerias foram com rádios comerciais, em Santa Helena e Turiaçu – município que está localizado a uma hora e meia de Santa Helena – fizemos contato com duas rádios comunitárias, a Rádio Sucesso FM e a Rádio Turiaçu FM. As duas rádios são relativamente novas, enquanto a primeira foi fundada em 2005 e outorgada em 2009, a segunda recebeu a sua concessão em 2012. Por serem rádios comunitárias e os seus conteúdos voltados para povoados específicos, os seus alcances são menores, uma vez que, de acordo com a Lei nº

**Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão:
produção coletiva para intervenção social**

9.612 – que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária –, a potência máxima de uma rádio comunitária deve ser de 25 *watts*, o que restringe a sua abrangência. Por isso, o sinal da Rádio Sucesso FM compreende toda a região em um raio de 30 km, já o sinal da Rádio Turiaçu FM funciona apenas no município de Turiaçu.

A Rádio Tarumã FM, nossa parceira em Penalva, também é uma rádio comunitária e abrange, além do território penalvense, os municípios de Cajari, Monção, Zé Doca e Pedro do Rosário, assim como o interior de Viana. Fundada em 1996 e outorgada em 2000, a Rádio Tarumã FM, assim como as outras rádios da região, surgiu por causa dessa necessidade comum de fortalecer a comunicação local – produzir conteúdo e difundir informações específicas para os moradores da região. A Tarumã FM é considerada uma rádio eclética por causa da sua programação diversificada.

Após a inserção da campanha nas grades de programação das rádios, juntamos os dados acerca da frequência com que os *spots* e *podcasts* vão ao ar em cada uma das rádios e montamos a seguinte tabela, exposta na Figura 1.

Figura 1: Veiculação da campanha nas rádios da Baixada Maranhense

RÁDIO	DIAS	X POR DIA	PERÍODO (2021)
Maracu AM	Seg a Sex	7x / 4x	Jul a Nov
Sacoã FM	Seg a Sex	14x	Jul a Nov
Verdes Campos FM	Seg a Sáb	5x	Jul a Nov
Pericumã FM	Seg a Sáb	3x	Jul a Nov
Tarumã FM	Seg a Dom	6x	Jul a Nov
Educadora AM	Seg a Sex	4x	Jul a Nov
Sucesso FM	Seg a Sex	5x	Ago a Dez
Turiaçu FM	Seg a Dom	5x	Ago a Dez

Fonte: elaboração dos autores.

Inicialmente, não fizemos nenhum requerimento para as rádios com relação ao número de vezes com que os *spots* iriam ao ar, ou até quando a campanha seria veiculada pelas rádios – deixamos essa logística a cargo das emissoras. Fizemos apenas alguns pedidos, como que a campanha fosse transmitida nos horários de maior audiência. No caso da Rádio Maracu AM, localizada no município de Viana, a campanha ficou na grade de programação durante todo o mês de julho, sendo inserida durante os programas “Alegria, alegria” (das 5:30 às 7:30), “Conexão Direta” (das 9:00 às 10:00), “Esporte 630” (das 10:00 às 11:00), “Arrocha 630” (das 14:00 às 15:30), “Conexão Reggae” (das 15:30 às 18:00) e “Sintonia Gospel” (das 18:00 às 19:00), totalizando sete inserções por dia, de segunda a sexta-feira. A inserção foi até o final de agosto de 2021.

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

Após uma conversa com o dirigente das rádios Maracu AM e Sacoã FM (Viana), Benito Filho, conseguimos que a campanha permanecesse nas grades de ambas as rádios até novembro de 2021. No entanto, na Rádio Maracu AM – por ser comercial – foi preciso diminuir o número de inserções dos *spots* e *podcasts* de 7 para 4 vezes por dia. Na Rádio Sacoã FM, a frequência se manteve mesmo após o acréscimo de dias. No caso das rádios Verdes Campos FM e Pericumã FM – localizadas em Pinheiro – a campanha foi ao ar de segunda-feira a sábado, sendo 5 vezes por dia na primeira e 3 vezes por dia na segunda. Também conseguimos que a campanha se mantivesse nas grades de programação de ambas as rádios pinheirenses até novembro de 2021.

Com a Rádio Tarumã FM, que abrange o município de Penalva e os povoados ao redor, não conseguimos informações exatas acerca do número de inserções dos *spots* e *podcasts* da campanha na sua grade de programação. O representante da rádio, Nilson Nabate, afirmou que a campanha vai ao ar no começo e no final de cada um dos três blocos comerciais. Com isso, podemos supor que os *spots* e *podcasts* são transmitidos, em média, 6 vezes por dia na Rádio Tarumã, de segunda a domingo. A campanha também permaneceu na grade da rádio penalvense até o final de 2021.

Na Rádio Educadora AM, inicialmente conseguimos que a campanha fosse veiculada por 60 dias – de julho a setembro – com uma frequência de quatro inserções por dia, ou seja, dentre os materiais radiofônicos, seriam selecionados quatro por dia para serem inseridos na grade de programação da rádio. Pedimos que os *spots* e *podcasts* fossem ao ar nos horários de maior audiência, por isso, são feitas três inserções durante o dia e uma de madrugada. Após uma conversa com o setor administrativo da Educadora AM, ficou determinado que a campanha continuaria a ser veiculada na rádio até o final de 2021, de segunda a sexta, porém com alguns ajustes no número de inserções por dia.

Diferentemente das demais emissoras, o contato com as rádios Sucesso FM e Turiaçu FM, ambas de Santa Helena, aconteceu um pouco depois, por isso a campanha começou a ser transmitida por essas rádios apenas em agosto, com um prazo de veiculação até novembro de 2021. Em ambas as rádios, os *spots* e *podcasts* foram ao ar cinco vezes ao dia, entretanto, na Sucesso FM, a campanha foi ao ar apenas de segunda a sexta, enquanto na Turiaçu FM foi transmitida de segunda a domingo.

A adesão de oito rádios, comerciais e comunitárias, para a veiculação dos materiais produzidos pela campanha durante uma média de cinco meses consecutivos, entre agosto e dezembro de 2021, representa uma distribuição significativa na região estudada. Acreditamos que, a partir da divulgação desse tema de forma sistemática, buscamos estratégias de intervenção social capazes de gerar impacto à vida das pessoas a partir do acesso às informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho escravo contemporâneo atinge a vida de milhares de brasileiros, sobretudo aqueles que vivem no campo. Este deve ser encarado como uma problemática de violação social que tem como protagonistas sujeitos de segmentos sociais excluídos e menos favorecidos socialmente e que, em sua maioria, estão

Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão: produção coletiva para intervenção social

imersos em uma dimensão territorial de pobreza, de risco e violência social. O Brasil já avançou muito no que diz respeito ao combate ao trabalho escravo, no entanto algumas estratégias de prevenção ainda não são identificadas com precisão em algumas localidades que apresentam grande incidência de trabalhadores que são aliciados para o trabalho escravo, tal como vimos em municípios da Baixada Maranhense.

É de fundamental importância que as estratégias de combate ao trabalho análogo à escravidão no Brasil, e em particular no Maranhão, como as ações de repressão que visam à eficácia da lei e combate à impunidade, sejam deferidas para aquela população que mais a necessita, isto é, que está sem acesso a bens e serviços essenciais para a sua sobrevivência, o que a torna mais vulnerável a entrar no ciclo da escravidão contemporânea. Deve-se ter mais ações de prevenção voltadas para o conhecimento da realidade, sensibilização, capacitação e medidas estruturantes, que visem a erradicação dessa superexploração da força de trabalho.

A realização da campanha de sensibilização e combate ao trabalho escravo na Baixada Maranhense teve o objetivo de levar as informações sobre aliciamento e formas de trabalho degradante, bem como de alertar trabalhadores e trabalhadoras para denunciar condições análogas à de trabalho escravo. O uso da mídia radiofônica se deu pela facilidade de disseminação junto aos públicos, bem como o baixo custo para a produção e distribuição.

Buscamos, com essa proposta, utilizar uma linguagem apropriada a esses públicos trazendo elementos que gerem a sensação de familiaridade e identificação. Após a veiculação da campanha no formato para rádio, pretendemos expandir o projeto com a criação de conteúdos audiovisuais para as plataformas digitais e redes sociais, como YouTube, Instagram e Facebook, na busca de atingir outros públicos que possam auxiliar na prevenção e combate ao trabalho escravo contemporâneo. Também estão sendo construídos outros produtos decorrentes do desenvolvimento do supracitado projeto de pesquisa, como uma cartilha paradidática educativa distribuída nas escolas públicas da região investigada. Acreditamos, assim, dar uma contribuição da universidade pública a essas demandas sociais tão urgentes e necessárias.

REFERÊNCIAS

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofonico**. 2ª Ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

ESTERCI, Neide. **Escravos da Desigualdade**: estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje. Rio de Janeiro: CEDI, Koinonia, 1994.

MOURA, Flávia de Almeida. **Escravos da Precisão**: economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA). São Luís: EDUFMA, 2009.

SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano. **Rádio**: oralidade mediatizada – o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

SOUSA, Joyce. **Plano de trabalho**: Mapeamento e análise dos principais canais de comunicação utilizados para aliciamento e denúncia no contexto do trabalho escravo contemporâneo na Baixada Maranhense. Relatório final PIBIC – Fapema, São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 2020.

**Campanha radiofônica de sensibilização e combate ao trabalho escravo no Maranhão:
produção coletiva para intervenção social**